

Špánková, Silvie; Cinatti, Rui

Cinatti, Rui (1915–1986): Poesia

In: Špánková, Silvie. *(Des)colonização na literatura portuguesa contemporânea : breve antologia de textos literários e ensaísticos com atividades*. 1. vyd. Brno: Masarykova univerzita, 2014, pp. 38-42

ISBN 978-80-210-7053-0; ISBN 978-80-210-7056-1 (online : Mobipocket)

Stable URL (handle): <https://hdl.handle.net/11222.digilib/130535>

Access Date: 22. 03. 2025

Version: 20220831

Terms of use: Digital Library of the Faculty of Arts, Masaryk University provides access to digitized documents strictly for personal use, unless otherwise specified.

Cinatti, Rui (1915–1986): Poesia

Rui Cinatti, um dos poetas ligados aos Cadernos de Poesia (1940–44), deixou no seu legado uma singular imagem poética da África e do Oriente, sobretudo de Timor-Leste, onde permaneceu vários anos como chefe de gabinete do governador (1946–1948), chefe dos Serviços de Agricultura do Governo de Timor (1951–1956) e investigador (1961–1963). Nos seus poemas de tema africano e timorense foca vários aspetos da realidade ultramarina, especialmente a natureza, descrita por vezes em tons do exótico, os gentios e problemática socio-política.

A CONDIÇÃO DO ILHÉU

Olho o mar.
Olho para a montanha.
Olho para o lado.
Vácuo.

Que é que me resta
Neste solilóquio?

Mulheres.

*Em Cabo Verde há catorze
delas para cada homem.
Fartura, ou
causa económica:
emigração.*

O COSTUME

Traz-me groguinho, não discutas!
És minha, a casa é minha, a terra é minha!
Foste minha num tiro da espingarda,
quando casámos e eu te recebi.
Choraste, disseste que magoava.

Pediste mais depois, eu não neguei.
 Dá-me grogue, mulher, se não és minha
 sê-lo-ás depois, se não ma deres.
 Porque com um ou mais tiros de espingarda
 minha serás para sempre.
 Honrada com um tiro de espingarda
 foste porque eras virgem. Já sabia!...
 Desonrado serei se te matar
 com uma navalha!
 Traz-me grogue, traz-me groguinho! És minha!

*Deitam-se agora foguetes...
 Há muita aguardente ainda
 em Cabo Verde.
 Honra e vergonha: vigências
 em Cabo Verde.*

(CINATTI, Rui. *A crónica cabo-verdiana*, 1967, in *Obra Poética*, Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1992, s. 166)

Ave!
 Arvoredo!
 Troncos abatidos, casas surtas
 sobre pilares: cumpre-se o clima.
 Redor: capim espesso, sina oculta.
 No centro, selva densa, água e neblina.

Foram os judeus e negros os primeiros
 sob o comando de homens altivos
 que oscularam faces esbraseadas
 por um fogo súbito!

De Álvaro Caminha, donatário,
 o testamento imprecatório:
 Deixo as minhas várzeas, minhas casas,
 aos pretos, aos brancos, aos meninos.

Passo passeios quebrados pelas raízes.
Vejo o desleixo de quem se persigna
e deixo que o tempo retome as vontades
inertes ao porvir, simulativas.

Ó ilha de edénicas frescuras,
acolhedora e doce, uma aventura
de faces e de vozes e sinecura
aéreo-arbórea, água volúvel!...

Em ti recolho restos de memória,
uma vida
triunfante!

(CINATTI, Rui. *Lembranças para S. Tomé e Príncipe*, 1972, in *Obra Poética*, Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1992, s. 353)

PAISAGEM

Aldeia atenta
à beira-estrada,
entre bananais,
mangueiras plantadas.

Borborinho ameno
de afazer caseiro.
Uma eternidade
de momentos livres.

A cidade abraça
a baía calma,
invadindo as baixas,
trepando colinas.

Quando a tarde avança
e a luz se dilui

há um ar que passa
cheio de arrepios.

Palmeiras balançam.
Casas iluminam-se.
A baía cala-se.
O mar principia.

Longe, lá nos cimos,
geram-se neblinas.
O silêncio nasce
quando os homens sonham.

(CINATTI, Rui. *Lembranças para S. Tomé e Príncipe*, 1972, in *Obra Poética*, Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1992, s. 375)

MANHÃ EM LUANDA

Desvanecida doçura a do cacimbo!
A cidade transpira
nas águas da baía.
O mar na Restinga esconde o céu.
Por entre folhagem de casuarina,
Luanda existe,
envolve-se em neblina,
como em panos de chita
as luandinas pretas de olhos graves, suaves.

(CINATTI, Rui. *Os poemas do itinerário angolano*, 1974, in *Obra Poética*, Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1992, s. 421)

Atividades:

1. Comente a importância da descrição paisagística. Compare os poemas, identificando os devidos espaços africanos. Indique os signos caraterísticos da representação poética da paisagem. Defina os traços do exotismo, bem como os

traços que se distanciam do exotismo em favor de uma maior intimidade para com o espaço representado poeticamente.

2. Atente nos problemas sociais (alcoolismo, violência doméstica).
3. Faça uma reflexão sobre o relacionamento do passado e do presente. Tire conclusões.